

Apresentação

Apresentamos à comunidade acadêmica da área de Letras e Linguística mais um número da revista *Via Litterae*. Poder contribuir para a divulgação dos resultados de pesquisas nas mais variadas áreas que tomam a linguagem como objeto de estudo é sempre uma grata satisfação para nós. Para permitir uma pequena degustação da riqueza de assuntos aqui tratados, apresentamos a seguir breves considerações acerca dos textos que compõem este número.

No texto que abre o volume, *A produção de textos opinativos por crianças do 6º ano do ensino fundamental II*, Aline Fernanda Camargo Sampaio parte do pressuposto de que as crianças são capazes de elaborar textos de natureza argumentativa, desde que sejam apresentadas a elas condições pedagógicas favoráveis. Nessa perspectiva, seu artigo tem por objetivo discutir a construção de habilidades persuasivas, em produções escritas, por crianças do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual localizada na cidade de Sorocaba/SP.

Em *Recategorização, semantização e discursivização na trajetória de gramaticalização do onde*, Sostenes Lima e Maria Luiza M. S. Coroa objetivam descrever a trajetória de gramaticalização do *onde*, apontando os processos de mudança aí implicados. Parte-se do princípio segundo o qual os itens linguísticos, em processo de gramaticalização, sofrem diversas mudanças, envolvendo tanto elementos formais quanto lexicais e semânticos. Desse modo, os estudiosos verificam que, na trajetória de gramaticalização do *onde*, foram encontrados traços de mudança em três níveis: categoria gramatical (recategorização), conteúdo semântico (semantização) e funcionamento discursivo (discursivização).

No artigo *“Estamos apresentando” as curvas e “voltamos a apresentar” as silhuetas: (des)continuidades do corpo feminino nas tramas da Rede Globo*, Francisco Vieira da Silva e Regina Baracuhy analisam os efeitos de sentido advindos da discursivização do corpo feminino em aberturas de novelas da Rede Globo. Assim, amparados nos subsídios teóricos da Análise do Discurso francesa, buscam investigar os efeitos de sentido que emergem da exposição do corpo feminino nas aberturas das tramas globais, tomando como materialidades para análise duas aberturas de telenovelas da Globo,

exibidas nos anos de 1989/1990 e 1998, que mobilizam imagens do corpo da mulher.

Já em *Distribuição de Bolsas Produtividade em Pesquisa na UFMG: uma questão de Gênero*, Viviane Angélica Silva apresenta dados referentes à distribuição das bolsas produtividade em pesquisa do CNPq entre os docentes da UFMG no ano de 2007, considerando a categoria gênero. Considera o ano de 2007 extremamente importante para a maior universidade mineira, considerando que marca os oitenta anos da instituição. O texto começa registrando esse momento, que suscitou amplo debate na universidade sobre a sua vocação. Na sequência, busca compreender como as ideias de universidade, ciência e tradição podem desvelar desigualdades de gênero.

No texto *DVD Escola de Língua Portuguesa: Qual discurso? Qual sujeito?*, Ueila Conceição Santos de Jesus, Élide Paulina Ferreira, João Antonio de Santana Neto e Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro objetivam discutir as marcas discursivas do sujeito apresentador/professor a partir dos enunciados extraídos do *DVD Escola de Língua Portuguesa* nº 14 para, além de identificarem o discurso predominante na mídia DVD Escola, contrastarem esses resultados com as tendências pedagógicas da educação brasileira e com aquelas que são discutidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), acerca do discurso pedagógico, no âmbito do ensino de língua portuguesa.

Em *José desce aos infernos: representação contemporânea do mito clássico em Todos os Nomes, de José Saramago*, Émile Cardoso Andrade investiga as relações entre o romance *Todos os nomes* e a atualização do mito clássico da descida aos infernos. A estudiosa considera que essa obra, publicada pela primeira vez em 1997, representa as singularidades existenciais do sujeito contemporâneo fixando-se na história individual de José, um homem comum como todo personagem da literatura atual cuja aventura é marcada pelo irrisório e íntimo universo dos desejos e da subjetividade. Assim como outros romances do escritor português que retomam mitos e figuras emblemáticas da cultura ocidental (*O Evangelho segundo Jesus Cristo, A caverna e Caim*), *Todos os nomes* possui também um diálogo com o mito clássico do herói que desce aos infernos e abre espaço para uma interpretação que relaciona este intercâmbio com a própria estrutura da narrativa contemporânea.

Já o texto *Por uma perspectiva metodológica e crítica da Teoria: Jan Mukarovsky, Mikhail Bakhtin e Karel Kosík*, de Cláudia Erthal, tem por escopo traçar um quadro comparativo das ideias dos pensadores Jan Mukarovsky, Mikhail Bakhtin e Karel Kosík a respeito das práticas estéticas e sua relação com a esfera social, cultural e com agentes do campo social e literário, bem como de formulações teóricas e conceituais sobre a realidade. Tais autores apresentam pontos de vista complementares e coincidentes, sobretudo porque utilizam a mesma metodologia de abordagem, a dialética marxista. Além disso, questionam

o modo como o conhecimento teórico vinha sendo construído por algumas linhas de pensamento. Acreditando que esses pontos de vista esclarecem muito sobre as nossas práticas de análise no campo da arte e da literatura ainda hoje e nos trazem uma possibilidade metodológica e crítica para as mesmas, resolvemos discorrer sobre as principais ideias desses pensadores como parâmetros teórico-críticos.

Em *Um olhar crítico sobre Angústia, de Graciliano Ramos*, Ewerton de Freitas Ignácio busca, por meio da referência a textos que tiveram por objetivo analisar o romance *Angústia*, de Graciliano Ramos, traçar um panorama crítico que proporcione uma melhor compreensão do lugar ocupado por esse romance na historiografia literária brasileira. O recorte feito compreende textos publicados desde os anos 1930 – lembrando que a obra foi publicada em 1933 – até meados dos anos 2000. Ressalte-se que a preocupação do autor não foi a de esgotar o assunto, mas de proporcionar, com as escolhas dos textos resenhados, novas leituras sobre um dos grandes romances da literatura brasileira do século XX.

No artigo *O retrato de uma infância torpe: algumas normas de educação impostas às meninas Cora, Geni e Ponciá na escola e na ambiência familiar*, Omar da Silva Lima objetiva mostrar como as escritoras Cora Coralina, Geni Guimarães e Conceição Evaristo retratam a educação familiar e escolar de suas protagonistas na fase infantil e na pré-adolescência. Os espaços e tempos são diferentes em cada obra, mas as ações perpassadas pelas meninas Cora, Geni e Ponciá são similares quanto ao sofrimento a que são submetidas.

Já no texto *PanAmérica e Plano Detalhe: reflexões sobre consumo e identidade*, Rafael Delgado Gomes, por meio da análise do romance *PanAmérica* (1967), de José Agrippino de Paula, e do livro de contos *Plano Detalhe* (2010), de Rômulo Cyríaco, evidencia os modos pelos quais a prosa de ficção questiona o papel desempenhado pela Indústria Cultural na relação consumo X público consumidor, e como isso se tem perpetuado ao longo dos tempos, quando a mudança chamada por alguns de “pós-moderna” fizeram com que as subjetividades ficassem ainda mais claramente fragmentadas.

Em *“Amanhã nunca mais!”: o niilismo e o heavy metal no contexto pós-moderno*, Flavio Pereira Senra objetiva investigar como o universo temático do gênero musical conhecido como *heavy metal* apresenta em suas construções estéticas a anomia da pós-modernidade por meio de uma visão essencialmente niilista. Adotando como *corpus* analítico material da banda norte-americana contemporânea Nevermore, o texto mostra como o discurso estético-ideológico do grupo se baseia nessa interpretação niilista da crise identitária do Homem na era contemporânea.

Este número da revista veicula, ainda, uma resenha elaborada por Shirley Eliany Rocha Mattos, acerca do livro *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*, de Anis S. Bawarshi Mary Jo Reiff, uma obra que se configura como um guia de referência sobre

gêneros textuais considerando os aspectos de história, teoria, pesquisa e ensino. No prefácio, Charles Bazerman, respeitado estudioso sobre escrita e gêneros textuais, sustenta tratar-se de uma introdução "informada e atenta" a respeito de várias abordagens sobre gênero desenvolvidas pelo mundo.

Por fim, tem-se uma entrevista intitulada *O espaço da (grande dama) da crítica: entrevista com Moema de Castro e Silva Olival*, feita por Ademir Luiz e Ewerton de Freitas Ignácio. Moema de Castro e Silva Olival é uma das mais importantes intelectuais goianas de todos os tempos e, o que é mais importante, encontra-se em plena atividade. Filha de Colemar Natal e Silva, fundador e primeiro reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi professora de Língua Portuguesa e Estilística, na graduação, e de Crítica Literária no curso de Mestrado em Letras e Linguística que fundou e coordenou por vários anos na UFG. Fundadora do Centro de Estudos Portugueses da UFG, membro da Academia Brasileira de Filologia, da UBE – GO (União Brasileira de Escritores – sessão Goiás) e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, transformou sua coleção “O espaço da crítica” numa marca de excelência na crítica literária goiana e brasileira. Premiada dentro e fora do país, a professora Moema recebeu a comenda da Ordem do Mérito, conferida pelo presidente português Mário Soares, pela contribuição à divulgação da Língua Portuguesa, os prêmios Clara Ramos e Antônio Olímpio, conferidos pela UBE-RJ, o troféu Tiokô, na área de crítica literária, da UBE – GO, e o Prêmio Wendell Santos, da Secretaria de Cultura de Goiás, além de outros. Aposentada da academia, não deixa de produzir. Autora de mais de uma dezena de livros, tendo *A Literatura Brasileira e a Cultura Árabe* no prelo, lançou em 2012, na coleção Prosa & Verso, o volume *Contos (Des)armados*, sua estreia na ficção. Nessa entrevista, Moema de Castro e Silva Olival fala de sua nova empreitada enquanto escritora, de sua trajetória pessoal e acadêmica e de como se inspirou na vida para criar arte.

Considerando-se que os textos reunidos neste número da *Via Litterae* refletem a riqueza das pesquisas e das abordagens do fenômeno da linguagem, em suas diversas formas de expressão, desejamos a todos uma boa leitura!

Os editores.